

INVESTIGANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anelise Ferreira Pieniz Lunge
Ivana Lima Martins Schneider

RESUMO

A partir do Estágio Supervisionado III do curso de Educação Física surgiu a necessidade de investigação sobre a atuação dos profissionais no Ensino Médio. Este estudo analisou o planejamento anual de professores que atuam nesta área em escolas do município de Concórdia - SC, quanto aos conteúdos listados e sua distribuição no decorrer do ano letivo. Considera-se que os planejamentos estão distantes das sugestões de conteúdos curriculares para o Ensino Médio, não havendo o seu cumprimento, ficando estes arquivados, sem revisão no decorrer do ano, possibilitando a improvisação e favorecendo a esportivização das aulas de Educação Física.

Palavras Chave: ensino médio; planejamento; conteúdos da educação física;

ABSTRACT

The need of a study on the High School professionals' performance came up out of the Supervised Internship III in the Physical Education course. The present study has analyzed the annual planning of teachers that work in this area in the Municipality of Concordia- S.C., concerning the contents listed and their distribution in the course of the school year. The planning is considered to be distant from the curriculum contents suggested for the High School, not complying with them, being filed, without being reviewed all year round, enabling improvisation and favoring sportivization in Physical Education lessons.

Key words: High School; planning; physical education contents.

RESUMEN

A partir de La Parantía Supervisada III del Curso de Educación Física hubo la necesidad de averiguar la actuación de los profesionales de la Enseñanza Mediana. Este estudio analiso el planeamiento anual de profesores que actúan con este nivel en escuelas de la alcaldía de Concordia – SC, con relación a los contenidos apuntados y su aplicación durante el año lectivo. Se considera los planeamientos lejanos de las sugerencias de contenidos curriculares para la Enseñanza Mediana, no ocurriendo su aplicación, quedan archivados, sin revisión durante el año, posibilitando la improvisación y favoreciendo la desportivización de las clases de Educación Física.

Palabras Claves: Enseñanza Mediana; planeamiento; contenidos de Educación Física.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A trajetória histórica da Educação Física no Ensino Médio na rede pública brasileira teve seu início, segundo Cury (1997) depois dos anos 60, anteriormente era somente desenvolvida nas redes particulares de ensino.

No início ficou evidente a preocupação em formar jovens para o mercado de trabalho, tanto que, segundo Gomes *et al* (2006) no período entre 1937 e 1945 o Ensino Médio possuía cinco ramos distintos: o secundário, o industrial, o agrícola, o comercial e o normal. Apenas o secundário objetivava o preparo do educando para a continuação dos estudos no Ensino Superior, os demais tinham em suas grades curriculares disciplinas específicas para o mercado de trabalho.

Atualmente a Educação Física no Ensino Médio é parte integrante da Educação Básica, conforme cita a Lei de Diretrizes Básicas (L.D.B.), Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996). Na sua Seção IV – Art. 35, prevê, para o Ensino Médio a finalidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental bem como o prosseguimento dos estudos, o preparo para o trabalho e a cidadania, o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender e capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática.

Além das normas e finalidades previstas na L.D.B., a Educação Física para o Ensino Médio possui como suporte teórico as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, elaboradas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação em 2006, bem como as próprias propostas curriculares de cada estado e municípios.

O estado de Santa Catarina, preocupado em subsidiar a elaboração dos Projetos Pedagógicos das Unidades Escolares elaborou, em 2001 as Diretrizes 3 para a Organização da Prática Escolar na Educação Básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. O Manual de Organização da Prática Escolar na Educação Básica do Estado de Santa Catarina apresenta um mapa conceitual que contempla os Conceitos Essenciais da Educação Física. Tais conceitos deverão ser desenvolvidos de forma interdisciplinar no contexto sócio-histórico dos alunos, respeitando o conhecimento real do aluno procurando desenvolver suas potencialidades numa mediação significativa. Apresenta como campos conceituais as relações socioculturais, o tempo, o espaço e as relações com a natureza. Já como conceitos científicos essenciais cita que “a Educação Física por ser parte do conhecimento historicamente produzido, deve reunir o que for de mais significativo ligado aos conceitos de movimento e corporeidade, ginástica, jogo, dança e esporte” (p.93)

Segundo o referido Manual, “a Educação Física Escolar no processo ensino/aprendizagem, deve assegurar o desenvolvimento das habilidades e competências humanas tais como:

- Capacidade de entender o que é “ser corpo”, capaz de perceber, sentir, expressar, criar e dar novo sentido ao movimento humano nas suas vivências e concretudes.
- A partir das vivências da cultura corporal e na interação com o outro desenvolver as manifestações (dor, medo, alegria, tristeza, insegurança, prazer...)

- A qualidade de vida também depende do conceito e do novo sentido que o sujeito possui sobre a atividade física e seus benefícios.
- A capacidade de compreender o funcionamento bio-anátomo-fisiológico do sujeito propicia conhecer seus limites e possibilidades na prática da cultura de movimento.
- O conhecimento da cultura de movimento produzido historicamente pela humanidade e difundido pela Educação Física, deve ter um posicionamento crítico frente aos estereótipos impostos socialmente e influenciados pela indústria tecnológica e de comunicação.
- A construção e a reconstrução das manifestações culturais produzidas na Educação Física devem ter por base o conhecimento e o princípio da autonomia para discutir, analisar e modificar conforme as necessidades, respeitando a diversidade (de sexo, etnia, religião e ideologia). Entendendo que o respeito a esta diversidade está na inclusão dos diferentes sujeitos e dos portadores de necessidades especiais no processo de construção para o exercício da cidadania” (p.95)

Percebe-se, desta forma, que, com base na legislação vigente, existem diferentes suportes teóricos para a fundamentação dos planejamentos de ensino que serão realizados em cada unidade escolar respectivamente, objetivado o desenvolvimento do educando de forma integral, autônoma e consciente.

O CAMPO DE ESTUDO

Ao iniciar a disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório III, que objetiva as vivências teórico-práticas através de atividades de docência em aulas de Educação Física no Ensino Médio, os acadêmicos expressaram certa inquietação quanto ao desenvolvimento do trabalho nas unidades escolares. Apesar de terem conhecimento da fundamentação teórica que embasa o ensino da Educação Física no Ensino Médio sentiam-se inseguros quanto ao desenvolvimento da proposta de estágio. Manifestaram interesse em conhecer como era desenvolvido o trabalho pedagógico pelos docentes. Optou-se então em desenvolver uma investigação que propiciasse o reconhecimento do campo de atuação dos estagiários no que se refere ao planejamento anual, aos planos de aula, as metodologias utilizadas, as formas de avaliação e aos espaços físicos e materiais disponíveis, utilizados pelos docentes, atuantes no Ensino Médio, em sua prática. Neste artigo faremos um recorte do estudo realizado abordando apenas os aspectos concernentes ao planejamento anual dos professores.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia para esta investigação, a entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados 10 docentes que atuam diretamente com o Ensino Médio de escolas da rede pública estadual do município de Concórdia – SC, no ano de 2008.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Toda escola ao elaborar seu planejamento anual precisa levar em conta o conhecimento da sua realidade no que tange aos aspectos físicos, materiais, humanos e a partir daí definir os conteúdos a serem desenvolvidos englobando todas as áreas do conhecimento. Além do planejamento geral, as instituições de ensino também elaboraram um planejamento geral por área mais específico. Este possibilita prever a ligação e sequência de conteúdos por séries possibilitando a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. Tal planejamento deve existir mesmo que diferentes profissionais atuem em tais instituições. O planejamento geralmente é elaborado no início do ano letivo podendo sofrer modificações ao longo deste.

Para Libâneo (1994, p.222), planejamento “é o momento de racionalizar, organizar, coordenando a ação docente”. Ele faz-se necessário sendo a reflexão acerca das ações e opções para a prática docente, dando um rumo, uma diretriz, uma seqüência lógica ao trabalho na trajetória do aluno em sua vida escolar.

Presume-se que todo professor independente da área de atuação possui uma leitura coerente do que é planejamento propriamente dito.

Curiosamente dois professores entrevistados afirmaram que as escolas as quais trabalham, não possuem planejamento anual. Dizem que “*cada um faz o que quer e como quer. Para o ensino médio o planejamento é com que eles façam alguma atividade física, não importando qual seja*”. Isso significaria que não há um delineamento das ações a serem desenvolvidas ao longo do ano nestas escolas.

Percebe-se que há um descaso com relação aos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, permitindo que os alunos pratiquem o que tiverem vontade, ou, até mesmo que não pratiquem atividade física alguma. Pestana (2009) justifica que estas situações se configuram como consequências da acomodação ou não-qualificação profissional do docente.

Kunz (1991) reforça a idéia que a falta de planejamento existente faz com que a aula de Educação Física se limite as modalidades esportivas, e não esteja contribuindo para o desenvolvimento de capacidades significativas para os alunos no seu dia-a-dia, também fora da escola. O professor não tendo planejamento coloca a definição do andamento de cada aula nas mãos dos alunos, tendo como consequência a perda da confiabilidade, da credibilidade e da identidade da disciplina.

Na verdade, vemos que não é a falta de planejamento propriamente dito, que coloca a Educação Física do Ensino Médio nesta situação crítica, mas a deficiência de inclusão de conteúdos como corpo teórico próprio, lógico e condizente com as questões e necessidades sociais atuais, bem como a utilização constante do planejamento como norteador para a elaboração dos planos de aula.

Nos planejamentos de outros dois professores encontrou-se o embasamento dos conteúdos nas modalidades esportivo-coletivas: organizando os esportes por bimestre ou semestre. Em uma das escolas o conteúdo é desenvolvido por módulos, que abrangem desde a revisão dos fundamentos, que já haviam sido ensinados no Ensino

Fundamental até táticas das modalidades em questão. Numa outra realidade a professora expõe que realiza com os alunos uma modalidade diferente a cada bimestre, sendo que no último bimestre os alunos ficam em sala de aula onde são ministradas somente aulas teóricas. Utiliza como metodologia debates sobre assuntos relacionados à atividade física, a boa alimentação e a saúde.

Dividir os conteúdos por períodos facilita a organização do trabalho pedagógico. E a divisão por bimestre é uma das formas de sistematizar uma unidade pedagógica. Segundo Zunino e Tonietto (2008, p. 37), “em um planejamento os conteúdos são divididos por períodos. O objetivo da utilização desta divisão é determinar a quantidade de aulas necessárias para desenvolver determinado conteúdo”.

Observamos que em uma das escolas investigadas o planejamento já foi utilizado dividindo os períodos em mensais e quinzenais, com o objetivo de dinamizar a intervenção pedagógica. Zunino e Tonietto (2008, p. 37) enfatizam que:

“O importante é que o planejamento seja efetivo, flexível, possibilitando a conexão entre planejamento anual e plano de aula, e que seja organizado contemplando os conteúdos com seqüência lógica entre todos os períodos do ano e entre todas as séries do ensino médio e fundamental”.

Neste contexto, Lorens e Tibeau (2001) reforçam a problemática, afirmando que as aulas de Educação Física estão perdendo o significado, pois há falta de contextualização dos conteúdos transmitidos, sem haver relação com questões político-sociais atuais ou associação da prática do exercício físico com a conscientização da importância da prática de atividades físicas para uma boa saúde.

No grupo pesquisado encontramos também, os planejamentos que não definem o período em que desenvolvem as modalidades esportivas. Os professores apenas citam aquelas as quais são possíveis de serem desenvolvidas na escola, sem sistematizá-las. Percebe-se, desta forma que não há uma organização seqüencial daquilo que se pretende com o aluno, correndo o risco de deixar de ministrar alguns conteúdos elencados.

Para Gasparin (2005, p.153), “com muita freqüência, o que é planejado não é colocado em prática, sendo considerado perda de tempo dedicar-se a esse tipo de tarefa.” Isso muitas vezes acontece devido ao fato de que muitos docentes fazem seus planejamentos antes do início do ano letivo, sem conhecer o aluno nem as necessidades sociais. Um planejamento adequado necessita que o professor se aproxime da realidade de seus alunos, das intervenientes sociais e adeque os conteúdos na tentativa de solucionar ou amenizar tais problemas da comunidade escolar.

O planejamento anual necessita ser utilizado como um documento presente diariamente com o professor, de consulta constante para a elaboração dos planos de aula, e sujeito a constantes observações que darão suporte ao replanejamento. Ele deve ser uma consciente previsão da ação do profissional, e não deveria limitar-se ao preenchimento de papéis que, em muitos casos serão arquivados.

Outro docente investigado afirma que o planejamento é feito bimestralmente junto com os alunos tendo como objetivo principal a ludicidade através da prática de diferentes modalidades esportivas a escolha dos próprios alunos. Porém, a divisão das modalidades segue o calendário de competições do município. Além disso também desenvolve outros conteúdos referentes às atividades físicas como: ginástica, alongamento, caminhada e flexibilidade. Percebe-se neste relato que, apesar de

planejarem coletivamente, esse não acontece, pois os alunos não possuem muitas possibilidades de escolha já que os conteúdos seguem o calendário de competições. Percebe-se também certa tendência a esportivização das aulas de Educação Física, dando ênfase ao preparo às competições.

Nas escolas investigadas, observou-se que os alunos não participam efetivamente do planejamento, mas sim na decisão imediata dos conteúdos a serem desenvolvidos na aula. “*O quê vocês querem fazer hoje?*”, é a pergunta frequentemente realizada. Alguns autores propõem uma maior participação do aluno no planejamento. Frey (2007), por exemplo aponta que uma das soluções seria um planejamento participativo estimulando os alunos. Já Correia (1996) diz que um planejamento participativo aumenta a participação e motivação dos alunos nas atividades, proporcionando a valorização da Educação Física dentro da escola. Enquanto que Henrique e Januário (2005) evidenciam que é essencial que, para um bom planejamento e desenvolvimento das aulas, se considere o pensamento do aluno.

Encontramos em outra realidade, um planejamento que evidencia a utilização de várias abordagens e diversificações nos conteúdos: além das práticas esportivas relacionadas a dança, ginástica, jogos e esportes, também contempla assuntos da atualidade como as olimpíadas, denominando o trabalho de “*minuto olímpico*”; enfatiza a inclusão com discussões sobre as “*Paraolimpíadas*”; propõe também a discussão das dificuldades e políticas que envolvem os “*Jasc - Jogos Abertos de Santa Catarina*”; estimula as produções de texto fundamentadas em pesquisas sobre “*atividade física em promoção da saúde*”; proporciona aos educandos atividades de relaxamento.

Este planejamento vem de encontro às idéias de Mattos (2007) quando sugere que nas aulas de Educação Física sejam desenvolvidos conteúdos voltados ao conhecimento do corpo, aptidão física, saúde, ginástica, esportes, jogos, lutas, ritmo e a expressão através do movimento (p.20, 21).

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este estudo expôs algumas situações em que se encontra a Educação Física no Ensino Médio. Esta realidade é preocupante pois como afirma Lorenz e Tibeau (2001), as aulas de Educação Física estão perdendo o significado. Identificou-se a falta de contextualização dos conteúdos transmitidos, pois, em sua maioria enfatizam a prática esportiva, contradizendo as diversas possibilidades citadas nas Diretrizes Curriculares do estado de Santa Catarina.

Esta falta de comprometimento com o planejamento aumenta o descrédito da Educação Física Escolar e, neste caso, especialmente da Educação Física desenvolvida no Ensino Médio. Desta forma Saviani (1991, p. 79) afirma que, vem se percebendo a necessidade de resgatar a identidade da Educação Física. Para o autor ela precisa ser contextualizada histórica e socialmente, desenvolvendo temas da cultura corporal/movimento, através da aplicação do saber científico e transformando o saber popular/empírico/escolar em saber elaborado com elementos relevantes para o avanço intelectual dos alunos. Este resgate de identidade pode iniciar-se pelo planejamento.

O Estágio Supervisionado não pode se restringir apenas a atividades práticas no ambiente escolar. É importante que através dele o aluno aprenda a desenvolver uma prática investigativa e reflexiva que o auxiliará a ressignificar suas experiências práticas

contribuindo inclusive com o próprio docente no ambiente escolar. As dimensões pesquisadas, segundo Pimenta (2004) “podem favorecer um intercâmbio das práticas e teorias que se entrecruzam e se complementam, numa perspectiva de melhorar a prática dos alunos-estagiários” (p.128).

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro, ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: uma proposta de diretriz pedagógica. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1 (1): 73-81
- CORREIA, Walter Roberto. Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º grau. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.2, p.43-48, 1996.
- CURY, C. R. J. O Ensino Médio: resgate de sua identidade . Revista Dois Pontos, p. 25-26, maio/junho de 1997
- GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 3.ed.Campinas/SP: autores Associados, 2005.
- GOMES, C. A., CAPANEMA, C. F., CÂMARA, J. S. et al.Educação e trabalho: representações de professores e alunos do Ensino Médio. Educ. Jan/Mar. 2006, vol. 14, n. 50, p. 11-25 ISSN 0104-4036
- FREY, Mariana Camargo . Educação Física no Ensino Médio A opinião dos alunos sobre as aulas. Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP.(Brasil). Revista Motriz. Rio Claro, v.11 , n.1, p.37-49, 2005. Disponível em: www.efdeportes.com/efd113/educacao-fisica-no-ensino-medio.htm - 45k . Acessado em: 13/03/2009
- HENRIQUE, José e JANUÁRIO, Carlos. Educação Física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade. Revista Motriz, Rio Claro, v.11 , n.1, p.37-49, 2005.
- KUNZ, Elenor. Educação Física Ensino e Mudanças. Rio Grande do Sul: Unijuí Editora, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994
- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS. Orientações curriculares para o ensino médio Secretaria de educação básica.-Brasília: Secretaria de educação básica, 2006. (vol 1)
- LORENZ, Camila e TIBEAU, Cynthia. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. Revista Digital, Buenos Aires, ano 9, n. 66,
- MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. 4ed. São Paulo: Phorte, 2007
- PESTANA, Samya Maria De Almeida Botelho Educação Física no ensino Médio: uma proposta pedagógica...Disponível em:www.confef.org.br/RevistasWeb/n4/artigo04.pdf -) acessado em: 11/03/2009
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Diretrizes 3: organização da prática escolar na educação básica: conceitos científicos essenciais, competências e habilidades. Florianópolis: Diretoria de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino Médio, 2001.
- SAVIANI. Escola e Democracia. São Paulo: Autores Associados /Cortez, 1984.
- ZUNINO, Ana Paula; TONINETTO, Marcos Rafael. Educação física: ensino fundamental, 6º ao 9º ano. Curitiba: Ed Positivo, 2008

Anelise Ferreira Pieniz Lunge
Mestre em Educação Física – UFSC
Professora da Universidade do Contestado – UnC , Campus Concórdia - SC
Rua: Leonel Mosele, 693 Bloco C ap. 202
Bairro Liberdade
Concórdia – SC
89700-000
Fone: (49) 3442-2358
E-mail: anelise@uncnet.br

Ivana Lima Martins Schneider
Mestre em Ciências da Saúde Humana – UnC
Professora da Universidade do Contestado – UnC , Campus Concórdia - SC
Rua: Vêneto, 335
Loteamento Vila D'Itália
Concórdia – SC
89700-000
Fone: (49) 3442-2582
E-mail: ivanaprofe@netcon.com.br

RECURSO TECNOLÓGICO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO: projetor multimídia.